



## PISTAS PARA UMA DOCÊNCIA INVENTIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maria Elisabete Bersch<sup>1</sup>  
Cláudia Inês Horn<sup>2</sup>  
Lara Brum Ramalho<sup>3</sup>  
Angélica Vier Munhoz (Orientadora)<sup>4</sup>

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida pelo grupo de trabalho: “Docência Inventiva, Aprendizagem e Educação a Distância<sup>5</sup>”, que tem por objetivo investigar a aula na educação a distância e, ao compreender a docência como uma prática inventiva, analisar como as tecnologias da informação e comunicação são capazes de possibilitar uma EAD mais criadora e potente. Este grupo de trabalho desenvolve a pesquisa, intitulada “Narrativas de professores e estudantes acerca da aula em Educação a distância”, que busca investigar a aula como dispositivo que mobiliza professor, estudante e matéria de estudo na educação a distância.

Ao apresentar o conceito de educação a distância, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, destaca a mediação didático pedagógica apoiada por tecnologias da informação e da comunicação e os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos por estudantes e profissionais da educação em lugares e tempos diversos como características da modalidade educacional. Da mesma forma, o acesso ao conteúdo pode ser organizado pela composição de momentos síncronos ou assíncronos. Essas são algumas das características da EAD, um tempo-espço de estudo no qual há a distância geográfica, temporal e, por vezes, comunicacional entre os sujeitos, tensionando o próprio conceito de aula.

Nesse cenário, verificamos também, que a educação a distância permanece muito associada a conceitos como flexibilidade, colaboração, autonomia e facilitação. Cabe, então, buscar compreender como esses termos são compreendidos pelos sujeitos da educação a distância, e como se relacionam com as percepções que os mesmos têm em relação ao conceito

---

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Rio Taquari – Univates – bete@univates.br

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio Taquari – Univates - cihorn@univates.br

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Rio Taquari – Univates - lara.ramalho@universo.univates.br

<sup>4</sup> (Orientadora) Universidade do Vale do Rio Taquari – Univates - angelicamunhoz@univates.br

<sup>5</sup> Vinculado ao Grupo de Pesquisa “Currículo, Espaço, Movimento” (CEM/CNPq).



de “aula” em EAD. É necessário aprofundar esses temas para que possamos analisar as possibilidades de pensar uma aula enquanto prática de criação, no contexto da educação a distância. Questões como essas nos impulsionaram a desenvolver o projeto de pesquisa “Narrativas de professores e estudantes acerca da aula em Educação a distância”, cujas discussões desencadeiam o presente trabalho.

Entende-se a aula como um elemento central do processo educativo, uma criação complexa, que envolve a construção de um espaço relacional entre os sujeitos e objetos de estudo envolvidos no processo educativo, o “lugar em que se estuda junto a outro(s), em que se aprende junto de alguém, e não como o outro (faz)” (LARROSA, 2021, p. 66). Nesse sentido, Munhoz, Olegário e Freitas (2020) explicam que “uma aula carrega a potência ativa capaz de criar, em meio a problemas do presente, outras respostas, cuja movimentação se dá em um plano de experimentação do pensamento”, ou seja, uma aula pode ser um espaço em que os alunos são incentivados a pensar criticamente e a buscar soluções para os desafios que enfrentam. Assim, compreendemos a aula como um “espaço-tempo do encontro, da experiência em torno do conhecimento, de experimentações do corpo, do pensar, dos devires, de criação de outros mundos” (MUNHOZ, OLEGÁRIO E FREITAS, 2020, p. 408). A experiência, por sua vez, é tomada como um processo de construção de sentidos (LARROSA, 2021). Nessa perspectiva a aula, como um espaço de experiência, possibilita aos sujeitos vivenciar e construir conhecimentos de forma significativa, exercitando o pensamento crítico.

Compreender a aula como um processo de criação de outros mundos requer mobilizar uma docência inventiva. Nesse sentido, Horn e Olegário (2019, p. 114) nos explicam que “a invenção não é um processo atribuído a um sujeito inventor, pois sujeito e objeto são efeitos, ou seja, resultados de um processo inventivo”. Isto quer dizer que não há sujeito nem mundo prévio, mas há práticas, ações concretas e, segundo Kastrup (2012, p. 56) “há produção de subjetividades e produção de mundos. Mundos e subjetividades são efeitos de práticas. As práticas têm uma potência inventiva. Diferentes práticas produzem diferentes subjetividades e diferentes mundos”. Ou seja, a docência inventiva não se pauta sobre a repetição do mesmo, mas sobre a invenção de novos problemas, capazes de mobilizar o pensamento.

Esse trabalho busca analisar, a partir da perspectiva da aula enquanto espaço-tempo do encontro e da experiência, narrativas de estudantes e professores, a respeito da aula na modalidade EAD. Para tanto, o texto está organizado da seguinte forma: na metodologia,

apresentamos o percurso metodológico da pesquisa. Na sequência, serão apresentadas algumas discussões desencadeadas pela análise dos dados, tomando como centralidade o conceito de aula. Nas considerações finais, nos dedicamos a trazer algumas pistas em direção a uma docência inventiva na EAD.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas, bem como a análise destas. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo aprofundar os conceitos de aula e educação a distância, bem como docência inventiva e interação. Após a seleção de alguns trabalhos, os mesmos foram lidos e organizados em fichas de leitura.

Em paralelo, foram elaborados dois roteiros de entrevista, um para estudantes e outro para professores. As entrevistas, realizadas ao longo dos anos de 2022 e 2023, virtual ou presencialmente, envolveram 16 sujeitos, sendo 9 professores e 7 estudantes; todos vinculados aos diferentes cursos ofertados pela Univates na modalidade. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), resguardando as questões éticas e afirmando estarem de acordo em participar do estudo. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise.

O conceito de aula aparece nas entrevistas como um conjunto de atividades que ocorrem ao longo do tempo, envolvendo momentos síncronos ou assíncronos e, apesar de haver diferentes espaços-tempos, professores e alunos mencionam a importância da interação na modalidade de educação a distância para propiciar a construção do conhecimento. Como destaca o Professor Entrevistado 4, “não é a modalidade que faz a qualidade do ensino, mas é a interação que o estudante tem com o material, com o professor e que o professor tem com o estudante... quanto mais o aluno interagir mais vai construir conhecimento, logo mais vai aprender”.

Ao serem questionados sobre docência inventiva na EAD dois professores a associam a um processo no qual o professor se sente confortável para criar e planejar a aula, imprimindo seu próprio estilo. Nas palavras do Professor Entrevistado 2, “uma docência inventiva é uma docência em que o professor se sente à vontade para criar, não a partir de modelos preestabelecidos, mas a partir do seu jeito de dar aula. E aí às vezes essa aprendizagem, essa docência inventiva a gente tem que construir”. Na mesma direção, o Professor Entrevistado 4 entende que “é tu fazer as coisas acontecerem no teu formato. um formato que é só seu”.

Nessa mesma direção, autores como Deleuze e Guattari (2012a) nos ajudam a explorar o conceito de criação e estilo próprio ao perspectivar uma aula a partir do momento em que se compreende que uma aula carrega a potência ativa capaz de criar, em meio a problemas do presente, outras respostas, cuja movimentação se dá em um plano de experimentação do pensamento.

Soma-se a isto a preocupação apontada pelos professores no sentido de criar e planejar uma aula com conteúdos que façam sentido e que permitam que o aluno o explore e interaja, visto que, no EAD essa relação com o conteúdo se dá, em muitos momentos, fora do momento da aula síncrona. Também mencionam que o professor, ao compreender as diversidades e necessidades dos alunos, deve proporcionar oportunidades de experimentação. Nesse sentido, o Professor Entrevistado 2 explica: “a partir do material produzido tenho a oportunidade de fazer um outro arranjo desse material, que proporcione experimentação para os estudantes, porque a gente precisa possibilitar a experimentação para o aluno”. O Professor Entrevistado 4 complementa: “criar formatos diferentes para adequar ou fazer com que os diferentes públicos consigam construir conhecimento com os diferentes formatos”.

Ao analisar as narrativas dos estudantes, observamos que dois enfatizam que a docência inventiva na educação a distância está associada à habilidade do professor em utilizar estratégias criativas para promover a interação, aumentar o engajamento e trazer experiências práticas para os alunos. Como menciona o Estudante Entrevistado 3 “Era EAD mas a gente estava conectado, a gente viu práticas, tinha dinâmicas, traziam trabalhos e mostravam pros colegas, como se fosse no presencial, tinha essa interação sabe?” Outra percepção apontada por um estudante foi que para tornar uma aula inventiva o professor deve adotar uma postura acolhedora, pois o aluno se sente valorizado e incentivado a participar ativamente. Percebe-se que as falas dos estudantes estão próximas das narrativas dos professores e se complementam, destacando que mesmo em cursos ofertados na modalidade EAD, o encontro se faz necessário para a promoção de uma aula mais inventiva e potente. Destaca-se também que o próprio material de estudos pode ser concebido para desafiar os estudantes a realizarem experimentações práticas, a interagirem e a mobilizarem o pensamento.

Considerando as falas trazidas de estudantes e professores, percebe-se uma aproximação entre os relatos quando ambos falam que as atividades práticas e de experimentação geram uma maior interação. Assim, a docência inventiva se aproxima de aulas em que o professor traz a

sua autenticidade, personalizando o ensino de acordo com as diversidades e necessidades dos alunos, desafiando-os a estabelecerem relações com o cotidiano. Além disso, uma postura acolhedora por parte do professor gera maior participação. Professores e estudantes expressam, portanto, que a docência inventiva é possível na modalidade EAD, quando as tecnologias e estratégias metodológicas adotadas possibilitam momentos de interação, de troca, de experimentação e mobilização do pensamento. Cabe ressaltar que os estudantes entrevistados, a partir de suas vivências pessoais, percebem que, mesmo no contexto da educação a distância, é possível criar interações, experiências práticas e um senso de comunidade semelhante ao ambiente presencial. Isso sugere que é possível promover uma docência mais inventiva na modalidade de educação a distância.

**Palavras-chave:** Educação a distância, Docência Inventiva, Ensino Superior, Aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category\\_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 mar. 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** 2ª ed. Vol.5 Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. Rio de Janeiro: Editora. 34, 2012a.

HORN, Cláudia Inês; OLEGÁRIO, Fabiane. **Inventário de notas para uma formação docente inventiva.** Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 110–123, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33962>. Acesso em: 24 ago. 2023.

KASTRUP, Virgínia. **Conversando sobre políticas cognitivas e formação inventiva.** In: DIAS, R. de O. (Org.). Formação inventiva de professores. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012, v. 1. p. 52-60.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen C.; CUBAS, Caroline J. (Orgs.). **Elogio do professor.** Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MUNHOZ, Angélica Vier; COSTA, Luciano Bedin da. **Uma aula não precisa ser confundida com todas as aulas.** In: SALES, José Albio Moreira de; FELDENS, Dinamara Garcia. Arte e filosofia na mediação de experiências formativas contemporâneas. Fortaleza: EDUECE. 2013. p. 61-72.

MUNHOZ, Angélica Vier; OLEGÁRIO, Fabiane; FREITAS, Francine Nara. **Aula, pensamento e criação.** Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 404-414, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8939>. Acesso em: 05 set. 2023.